

## A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO NOS ANOS INICIAIS

Aline Farias de Jesus<sup>1</sup>

Ana Paula Trindade de Albuquerque<sup>2</sup>

Eliana de Moura Sodré<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a influência da família na vida escolar do aluno e como a sua participação ou ausência influencia o desempenho acadêmico dele. Por meio de uma pesquisa bibliográfica buscou-se discutir a importância da família no ambiente escolar, as diversas realidades de familiares presentes em nossa sociedade e como elas afetam a rotina escolar, o papel da escola enquanto agente transformador e a importância da parceria entre família e escola. Foi observado que, apesar de essencial para o desenvolvimento do aluno, a relação entre família e escola pode se apresentar de maneira bastante complexa, com situações que precisam ser resolvidas não apenas por estas instituições, mas por toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Séries Iniciais

### INTRODUÇÃO

Quando pensamos em educação, logo associamos este termo à educação escolar, mas é necessário evidenciar a educação familiar, pois a família tem papel fundamental na formação do indivíduo. Mas dentro do âmbito escolar, onde a família se encaixa? Qual a sua influência?

No cotidiano escolar, é possível observar as diferentes relações entre as famílias e a escola, e como cada relação afeta direta ou indiretamente na vida escolar das crianças, no seu comportamento e desenvolvimento, entre outras áreas. Infelizmente, alguns pais e/ou responsáveis limitam a sua participação na vida escolar à datas comemorativas ou quando são chamados por conta da indisciplina de seus filhos. Mesmo tendo papéis diferentes, família e escola devem caminhar juntos, pois ambas se completam e se auxiliam para uma mesma finalidade: o bem-estar e desenvolvimento do aluno.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia

<sup>2</sup> Mestre e Doutora em Educação, professora da UNIJORGE.

<sup>3</sup> Professora da Unijorge

Há quem diga que ensinar é papel exclusivo do professor, já que o mesmo estudou e se aprimorou na área da educação para exercer tal função. Para Paulo Freire “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” (FREIRE, 1996, p.21). Ensinar vai além de práticas pedagógicas, afinal, antes mesmo de começarem a frequentar a escola, as crianças já vêm com um conhecimento prévio do mundo, daquilo que aprendeu com seus pais e com aqueles que o rodeiam.

Conhecer os processos que permeiam os dois contextos e suas interações possibilitaria uma visão mais dinâmica do processo educacional e, certamente, intervenções mais precisas e efetivas, e uma ampla discussão de modelos de articulação entre esses dois agentes educacionais, considerando as condições brasileiras. (POLONIA; DESSEN, 2005, p.310).

A escola precisa da família, do mesmo jeito que a família precisa da escola. Cada uma, em sua particularidade, transmite ensinamentos e valores únicos para o indivíduo. Mas elas não podem caminhar separadamente.

Este artigo tem como objetivo compreender a importância da presença familiar no ambiente escolar e como ela influencia o desenvolvimento do aluno, analisando as consequências da presença e da ausência familiar. Especificamente, iremos investigar os benefícios da interação família-escola e as consequências da falta desta interação, refletir sobre o papel da escola como incentivadora da participação ativa das famílias na escola e identificar os motivos que dificultam esta participação.

A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica, com caráter teórico e descritivo, tendo como principais referências a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Paulo Freire, Lev Vygotsky, e artigos de revistas científicas presentes na base do Scielo.

## 1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Toda criança tem direito à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos traz que esta educação é dever da família e do Estado, com a finalidade de preparar o indivíduo para exercer seu papel de cidadão (BRASIL, 1996). Na sociedade atual, entende-se família como um conjunto de parentes de uma pessoa, que na maioria das vezes convivem na mesma casa, geralmente seus pais e

irmãos, entre outras pessoas com quem possuem laços afetivos. A família tem papel fundamental na vida de uma criança, sendo sua maior influência sobre costumes e valores. Segundo o artigo 4º, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A criança tem direito a cuidados básicos para que possa bem crescer e se desenvolver, e cabe à família garantir que ela tenha suas necessidades atendidas.

Em seus estudos, o psicólogo Lev Vygotsky (2007) nos apresenta sua teoria de aprendizagem, onde ele defende que todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir de relações interpessoais, onde seu aprendizado não pode ser separado dos contextos nos quais ele está inserido. Com base nisto, podemos afirmar que a família se torna um local de educação informal, onde o conhecimento e as habilidades transmitidas afetam diretamente todo o processo de aprendizagem deste sujeito e a forma que ele lida com o mundo ao seu redor.

Segundo Tiba (1996, p. 178)

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (TIBA, 1996, p.178)

O cotidiano da criança, seu conhecimento prévio sobre o mundo não pode ser ignorado, pois “não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vêm existindo” (FREIRE, 1996, p. 64). A família não pode ser desvinculada da criança e dos processos que acompanham a sua rotina. Sem saber o quão importante é seu papel no desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança, muitas famílias deixam esta responsabilidade nas mãos da escola, culpando-a como principal, as vezes até a única, responsável em casos de falhas no desempenho escolar do aluno.



As ações da família influenciam no modo em que o aluno vê e se relaciona com o ambiente escolar. A participação familiar tende a motivar os alunos, pois a rotina de estudos incentivada pelos pais aumenta a confiança das crianças nas atividades escolares, o que resulta na melhora do seu desempenho.

Quando estuda sozinho, o filho pode distrair-se, perder tempo demais com uma única matéria, dar importância em excesso aos desenhos em vez de prestar atenção no texto principal, ficar rabiscando. Até que desenvolva um método de estudo, os pais devem acompanhá-lo para evitar que adquira esses pequenos vícios. (TIBA, 1996, p.102).

A ausência familiar na rotina escolar nem sempre é determinante para o fracasso escolar do estudante, visto que muitos alunos superam as expectativas e buscam novas inspirações que lhe auxiliem com os estudos. Contudo, não podemos ignorar que a falta familiar tende a desmotivar os alunos, o que aumenta a probabilidade de problemas comportamentais, devido a falta de orientações e uma falsa ilusão de que não haverá consequências, e até mesmo uma possível evasão escolar, já que passam a ver a escola como um ambiente negativo.

Não podemos ignorar também os diversos modelos de família presentes em nossa sociedade. Dentro de uma sala de aula, existem crianças com realidades completamente diferentes, e que fogem do modelo padrão imposto pela sociedade: há crianças que moram apenas com a mãe, ou apenas com o pai; os casos de pais divorciados, onde a criança precisa conciliar a sua rotina entre duas casas; as crianças que moram com os avós ou tios, seja por perda dos pais ou abandono, entre outras realidades.

Independente do modelo familiar, é muito comum encontrar responsáveis que possuem uma rotina de trabalho extremamente longa e cansativa, porém necessária para garantir o sustento da casa, onde precisam deixar as crianças sobre o cuidado de algum familiar ou vizinho, e por conta do cansaço decorrente desta jornada de trabalho, sentem bastante dificuldade para acompanhar a rotina escolar de seus filhos. Como consequência, muitas das vezes essas crianças não fazem as atividades que foram mandadas para casa, e acabam prejudicando o seu desempenho escolar. No pior dos casos, quando não há uma rede de apoio, e as crianças acabam ficando sozinhas, elas se tornam alunos infrequentes, e se por acaso a escola não entra em contato para verificar o motivo desta infrequência, os responsáveis podem não saber

da situação e continuar achando que seus filhos estão indo para a escola como de costume.

Apesar dos diversos motivos que dificultam uma presença mais ativa, a família deve buscar meios para se manter informada sobre o desempenho e comportamento dos seus filhos na escola, utilizando principalmente a comunicação digital a seu favor em casos de divergência de horários, a fim de orientar as crianças sobre a importância do seu aprendizado, além de se colocar como aliado na busca para a resolução de possíveis obstáculos.

## 2 O PAPEL DA ESCOLA

A escola é um local onde passamos boa parte da nossa infância e adolescência. Logo após uma criança aprender a andar e falar, cria-se uma expectativa de matriculá-la em uma escola, a fim de que possa desenvolver suas habilidades, e futuramente possa aprender a ler e escrever. Ao contrário do que muitos pensam, a função da escola tem um caráter social, que vai muito além de apenas transmitir conhecimento.

Além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, a escola também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento – que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática. (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 1).

Os conteúdos ensinados pelas escolas devem ser “ministrados com base nos seguintes princípios: vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (LDB, Art. 3º, XI). Assim como a família, a escola enquanto agente transformador também deve contribuir na formação do sujeito enquanto cidadão, de modo que ele possa conhecer e compreender seus deveres e direitos, formando seu senso crítico e posteriormente assumindo o seu papel na sociedade. O ambiente escolar auxilia a criança nessa introdução social, já que a interação com outros alunos e funcionários desenvolve suas habilidades sociais, além do seu respeito e cooperação com o outro, independente das suas crenças e culturas.

O espaço escolar é o lugar privilegiado que possibilita a experiência da empatia, ou seja, aprender a se colocar no lugar do outro e analisar a situação do ponto de vista dele. Ao longo da escolaridade e das vivências fora da escola, essas aprendizagens vão se constituindo em

um modo de ser, de se relacionar, que o aluno levará para toda a vida. (PEREZ, 2019, p. 17).

O papel da escola vem se tornando mais complexo diante as diversas realidades presentes em nossa sociedade, principalmente para aqueles que atuam como professores, pois além de transmitir conhecimento, eles têm o papel de inspirar o aluno e orientá-lo, se colocando como um modelo a ser seguido, visto que depois da família, ele se torna uma referência que influencia o caráter de seus alunos. O professor ainda lida com o desafio de criar estratégias para minimizar os danos causados por conflitos externos no desempenho escolar do aluno.

Os professores não são valorizados socialmente como merecem, não estão nos noticiários da TV, vivem no anonimato da sala de aula, mas são os únicos que têm o poder de causar uma revolução social. Com uma das mãos eles escrevem na lousa, com a outra, movem o mundo, pois trabalham com a maior riqueza da sociedade: a juventude. Cada aluno é um diamante que, bem lapidado, brilhará para sempre. (CURY, 2007, p.56).

Mesmo com uma função tão importante, cada vez mais os professores têm a sua função desvalorizada, tanto pelos seus superiores que não garantem um salário justo e que seja compatível com a complexidade da sua função, como pelas famílias, que por muitas vezes estão mais preocupadas em buscar um culpado pelas dificuldades escolares de seus filhos do que se tornar aliada para juntos buscar uma resolução para os problemas.

Na visão dos professores, uma das situações mais desmotivadoras é a falta de apoio dos pais em relação as atividades que são enviadas para casa, principalmente nos casos de alunos com dificuldades no desempenho escolar. Entre as famílias, o dever de casa pode apresentar contextos diferentes, pois enquanto alguns pais compreendem que ele serve como reforço e continuidade do que foi ensinado, outros acham desnecessários, pois não querem ter a responsabilidade de auxiliar seus filhos ou não tem tempo para tal tarefa. Contudo, o professor, juntamente com a gestão escolar, deve estar atento às realidades dos alunos, não generalizando as situações, afim de tentar cooperar da melhor maneira possível.

O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. (OLIVEIRA, 2002, p.181)



Apesar das adversidades, as escolas se mantêm firmes e empenhadas em cumprir seu papel, em algumas situações sendo necessário ir além das suas obrigações, para garantir uma educação de qualidade, que promova não apenas o enriquecimento de saberes, mas também de uma visão de mundo que incentive o aluno a busca pelos seus direitos, de modo que ele crie autoconfiança para ser capaz de transformar e melhorar a realidade em que vive.

### 3 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Principais responsáveis pela educação da criança, em um contexto geral, a família e escola costumam ter uma relação delicada, em alguns casos até conturbada. Por mais que ambas devam garantir a educação, bem-estar e formação do indivíduo enquanto cidadão, elas possuem funções distintas, que não deveriam ser transferidas para outra instituição.

A escola responde ao compromisso e à reponsabilidade de ensinar a todos e a cada um dos estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade e que fora dela seriam difíceis de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização. A família, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa acolher e cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. As oportunidades de aprendizagem que oferece dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico. (PEREZ, 2019, p. 24).

É necessário que os pais compreendam que eles também são responsáveis pelo desempenho escolar de seus filhos.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Em uma tentativa de garantir uma educação de qualidade para a criança, quando os pais se deparam com dificuldades no desempenho escolar do aluno, costumam se isentar da responsabilidade e se livrar da culpa, jogando-a completamente sobre a escola ou sobre a própria criança, que é vista como um aluno desinteressado e preguiçoso.

Esta situação se dá pelo simples fato de não haver diálogo entre as partes envolvidas. O contato entre família e escola na maioria das vezes se limita a reuniões, datas

comemorativas e possíveis intervenções a depender do comportamento do aluno, isso quando a família pode e/ou consegue comparecer no ambiente escolar. Se colocando como rivais, de um lado temos a escola, que frequentemente se queixa da falta de participação e colaboração da família, e do outro lado temos as famílias, que alegam não ter tempo e que a escola não quer fazer o seu trabalho.

A família se faz ausente quando não acompanha as atividades para casa, as reuniões escolares e a frequência do aluno. A escola deixa de promover uma educação transformadora quando não se preocupa com as questões pessoais e afetivas do aluno, e foca apenas em ensinar o conteúdo previsto, cobrar resultados, e julgar a família por conta da sua ausência.

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO, 2004, p.171)

Esta problemática é bastante complexa, com inúmeras realidades possíveis e que em boa parte não podem ser tratadas unicamente como irresponsabilidades: pais que trabalham o dia todo e não conseguem acompanhar a rotina de seus filhos; pais analfabetos, ou que abandonaram a escola quando jovens, e por conta disso não se sentem capazes de auxiliar seus filhos nas tarefas escolares; professores que se sentem sobrecarregados e desvalorizados, o que abala o seu psicológico e emocional; falta de formação para os profissionais que atuam no ambiente escolar, que conseqüentemente em meio aos conflitos e adversidades, não sabem como lidar com as particularidades de cada aluno, entre outras situações.

Não podemos ignorar que o abandono de suas responsabilidades, seja por parte da família ou da escola, ou a falta de interação e comunicação entre estas instituições afeta diretamente o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de uma criança. As conseqüências são alunos desmotivados, com baixa autoestima e problemas comportamentais.

A escola não pode deixar de incentivar a participação das famílias na rotina escolar. Independente do motivo que justifique essa ausência, a escola precisa buscar meios de conscientizar a família para se fazer mais presente no desenvolvimento cognitivo do aluno. É fundamental buscar meios de integrar a família nas atividades escolar,



indo além de reuniões e plantões pedagógicos, e promovendo oportunidades para que os pais possam se voluntariar para contribuir ativamente em eventos e atividades extracurriculares, por exemplo.

Seja presencial ou virtual, em visitas rotineiras, reuniões escolares, por ligação, mensagem de texto, comunicados, a família precisa se atualizar sobre o que está acontecendo na escola, não apenas para resolver conflitos ou para processos administrativos, mas para estabelecer uma comunicação constante, de maneira que frequentemente os pequenos progressos do aluno sejam celebrados, além de promover o reconhecimento do apoio do pais e reforçar a importância da sua participação. Esta comunicação também deve englobar questões pessoais que possam afetar o desempenho do aluno, pois a escola precisa estar ciente de tais situações, com o propósito de auxiliar a família dentro das suas possibilidades e fornecer o suporte necessário para o aluno. Apenas por meio do diálogo, esta parceria pode ser fortalecida, garantindo assim um auxílio mútuo no processo de formação do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos fatores afetam o desempenho escolar de uma criança, e tanto a família como a escola devem estar atentas para possíveis dificuldades que levem ao fracasso escolar. O grande problema é que muitas vezes a maior preocupação está em encontrar um culpado, livrando-se assim de uma possível parcela de culpa, do que de fato em buscar meios para melhorar a comunicação dos envolvidos.

A escola e a família precisam reconhecer as próprias limitações, e principalmente, manter um diálogo aberto a empatia e compreensão, tendo como foco o bem-estar e desenvolvimento do aluno, pois só assim poderão entender quais pontos precisam e podem ser melhorados.

É irracional querer culpabilizar apenas 1 pessoa ou instituição pelo fracasso escolar de um aluno, visto que diversos fatores podem contribuir para este caso. Se houvesse apenas um responsável, e fosse simplesmente desleixo ou irresponsabilidade, talvez a situação pudesse ser facilmente resolvida. Não se pode descartar a possibilidade de pais irresponsáveis que não dão a devida assistência para o desenvolvimento do aluno, contudo estes casos permanecem como minoria, e ainda assim é válido um

olhar mais profundo, levantando a hipótese de que estes pais não tiveram acesso a uma educação transformadora, e portanto não sabem a importância e nem como ofertar isto para seus filhos.

Sem dúvidas, a parceria entre família e escola é imprescindível para que o aluno se sinta acolhido e tenha consciência da importância da educação em sua vida, uma vez que recebe apoio tanto em casa quanto na escola. Apesar de tantos conflitos, podemos compreender que a maioria dos motivos que causam o distanciamento entre família e escola não são banais, e dificilmente conseguirão ser resolvidos de um dia para o outro. Quando a raiz do problema é uma sociedade injusta e desigual, onde as pessoas não possuem as mesmas oportunidades e lutam diariamente para garantir o básico para sobreviver, fica mais difícil buscar soluções, porém não impossível.

Portanto, se faz necessário que ambas as instituições estejam dispostas e empenhadas a fazer o possível, e quem sabe até o impossível, para garantir ao aluno uma rede de apoio que lhe beneficiará nos aspectos cognitivos, intelectuais, afetivos e sociais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

CURY. A. **Filhos Brilhantes, Professores Fascinantes**. São Paulo: Editora Planeta, 2007. 151p.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. Cortez, 2002  
PEREZ, Tereza. **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível

em:<[https://comunidadeeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2019/06/Dia%CC%81lo\\_go\\_site.pdf](https://comunidadeeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2019/06/Dia%CC%81lo_go_site.pdf)>

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 2005, vol.9, n.2, p. 303-312, 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?format=pdf&lang=pt>>.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina; limite na medida certa.** 41ª Ed. São Paulo; Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).